

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de Dezembro

Caso grave

O facto occorrido nos Paços do Concelho, no domingo passado, quando a camara, constituida em sessão, procurava proceder á arrematação dos apanhadiços e estrumes da praia e costa do Furadouro, além de grave, é symptomatico da má orientação inoculada no espirito popular que pôde arrastar a consequencias assáz funestas em futuro não longinquo. Historiemos:

A camara vendo augmentar constantemente as suas despesas obrigatorias, no zelo e louvavel intuito de aproveitar todos os elementos de receita até agora desprezados, resolveu, no anno preterito, pôr em arrematação os estrumes e apanhadiços da costa do Furadouro á semelhança do que nos demais concelhos littoraes, ha muito, se vinha fazendo. Esta medida, aliáz como todas aquellas a que se dá principio de execução, coarctando interesses de alguns lavradores que abusivamente se apropriavam dos apanhadiços, determinou a representação de alguns povos ruas que, cordatamente, se dirigi-

ram á camara no plenissimo e justissimo uso de um direito que lhes assistia; e, apóz demorada conferencia com a presidencia que os inteirou da necessidade impreterivel que o municipio tinha, para fazer face aos seus encargos e para se não vêr forçado a recorrer á contribuições directas, de se aproveitar de todos os redditos proprios, fazendo entrar no cofre municipal as receitas até ahí abandonadas, todos esses povos sahiram convictos da razão que assistia á camara e foram os primeiros a concorrer á praça, não se produzindo o mais pequeno facto anormal.

Estava pois creada uma nova receita que se avolumaria de anno para anno e que não sobrecarregaria directamente os municipios, nada levando a suppôr que na arrematação a fazer d'esses apanhadiços para o anno proximo futuro se produziria um facto anormal que envolveria em responsabilidade criminal os seus auctores ou mandatarios.

Foi o caso que, quando no dia 11, cerca da 1 hora da tarde, se punha em praça a arrematação dos estrumes e apanhadiços do Furadouro, se levantou no salão das sessões da camara, assuada, acompanhada de gritaria e pateada, que impediu e fez com que a camara, apóz o emprego

das advertencias e meios que julgou indispensaveis para o restabelecimento da ordem, suspendesse a praça, lavrando auto do occorrido que remetteu ao poder judicial e communicando á auctoridade administrativa, officialmente, a impossibilidade de pôr em pratica aquella medida e de dar cumprimento aos seus deveres officiaes sem que, por parte da mesma auctoridade, lhe fosse assegurada a ordem e o respeito devido á corporação camararia no exercicio das suas funções.

Eis os factos. Agora as considerações que elles naturalmente suggerem.

Os auctores do acto criminoso, praticado no intuito de impedir a arrematação, determinar-se-hiam a si proprios para a execução d'esse acto, ou seriam inconscientes instrumentos de terceiras pessoas que assim os arremessaram para a responsabilidade de um crime de graves consequencias?

Não o sabemos; e mesmo não diremos nem queremos dar credito ao que os envolvidos no auto, levantado pela camara e enviado ao poder judicial, dizem ácerca dos motivos e causas que determinaram a sua attitude, pois, francamente, nos repugna acreditar na sua veracidade.

E' certo e incontestavel porém que todos os cidadãos tem por

dever indiscutivel respeitar e acatar as auctoridades bem como as corporações administrativas que exerçam auctoridade publica moralmente quando estas se acham constituidas em sessão e exercendo as suas funções.

A preterição d'esse dever, sobre revelar falta de illustração e decrescimento da nitida comprehensão dos deveres civicos, implanta a desordem, a anarchia no meio social em que vivemos, impelle para os bancos dos réos os inscientes e inconscientes que se deixam embalar por fementidas lóas de pseudos-defensores dos interesses municipaes, e colloca, no futuro, em pessimas circumstancias as nossas corporações administrativas que carecem, para bem gerir o municipio, do respeito e de força e auctoridade propria que lhe são devidos e que por lei lhe competem.

A ficar sem o devido correctivo a lamentavel occorrença do dia 11 perlerão as futuras administrações camararias o prestigio de que tanto necessitam para o desempenho das complexas funções que lhe são confiadas, e medrarão as audacias para novos commettimentos de igual jaez, as quaes revelam a mais completa negação dos principios de consideração e respeito pela auctoridade legitimamente constituida.

FOLHETIM

A INFANCIA

(Novela do pensador e christão russo Leo Tolstoi, a poderosa e candida mentalidade que é hoje na velha Europa corrupta e egoista a Egide de todos os que amam pela justiça, pela egualdade, pela fraternidade e pela razão—genero humano—escravizado, explorado e assassinado pela tyrannia, pelo arbitrio e pelas leis—todas iniquas e cezaristas).

XV

Felizes, felizes tempos os da infancia que nunca mais voltam! Como não amar esta saudade, como não a acariar? se foi essa saudade que reconfortou a minha alma, e se d'ella é que brota—manancial bemdito!—as melhores alegrias da minha vida.

Dejois de me ter esalfado a correr, vinha sentar-me á meza do chá, na minha cadeira alta de Bébé; era tarde

e havia muito que eu tomara a minha taça de leite com assucar.

Apesar de cahir de somno, não me tiro do meu logar e fico, de palpebras cerradas, a escutar.

E como não escutar?

E' a Maman que falla, não sei com quem, com a sua voz tão doce, tão agradável—unicos sons que fallavam ao meu coração!

Com os olhos, piscos de somno, olho fixamente o seu rosto, que subitamente se torna muito pequenino, do tamanho de um botão.

Todavia, continuo a vê-la nitidamente olhar para mim—sorrindo.

Pisco mais os olhos, e o rosto amado parece-me do tamanho das minusculas imagens que se vêem reflectir nas pupillas.

Mas mexo-me e o encanto quebra-se.

Fecho os olhos ainda mais, volto-me e tento por todos os modos reencontral-o. Em vão! Levanto-me e instalo-me commodamente na cadeira, sentado sobre as minhas pernas.

Ao mesmo tempo ouço o murmúrio

de uma voz familiar e encantadora:

Vá meu filho—anda para a tua caminha—vae adormecer ahí, Nokolenka.

Nenhum olhar indifferente a impedir, entre nós, que sobre mim se derrame a ternura do seu amor.

Não me mexo, mas apanho-lhe a mão e beijo-lh'a com força.

Com a outra mão ella abana-me, faz-me cócegas no pescoço—«meu anjinho, levanta-te»—.

O quarto está silenciosamente mergulhado n'uma semi-obscuridade: os meus nervos excitam-se com as cócegas—acordo.

A Maman está rente de mim, agarro-me ao pescoço d'ella—que me encosta a cabeça ao seu peito, e murmuro: O' Mamansinha, querida Mamansinha, quanto gosto de ti!

Ella sorri, com o seu sorriso triste, encantador, toma-me a cabeça nas mãos, pousa-a nos joelhos, e beija-me muito na testa.

Quero que sejas sempre assim, muito amiguinho da Mamansinha, ha-de gostar sempre de mim—sim Nokolenka?!

Sim, sim! exclamo eu beijando os seus olhos, e com as lagrimas correndo-me em fio pelas faces, mas com o bem estar que as lagrimas de amor e de felicidade dão á alma.

.....
Candura, descuido, ancia de amor, fé da infancia, nunca mais eu tornarei a encontrar-vos!

Que tempo pôde haver melhor do que aquelle em que as duas melhores virtudes—a alegria innocente e a necessidade illimitada de amor—são as unicas mollas da vida?

Onde estão essas orações ardentes, e—dom precioso! essas lagrimas puras de enternecimento?

O anjo consolador acorria sorridente, enxugava as lagrimas, e insufflava doces e lindos sonhos na imaginação innocente da creança.

Terá, acaso, a vida deixado um sulco tão negro no meu coração que para todo o sempre hajam seccado essas lagrimas, e se hajam submerso esses transportes affectivos? Só restará ao fim de tanto enlevo o engano ledo da saudade?!

Fiamos bem porém em que a justiça ha-de ser feita a quem pretendeu fazer reviver uma epocha que, para bom nome do nosso concelho, bom seria que jámais parecesse querer resuscitar.

Os periodos agudos da politica passaram e justo é que todos, gregos e troianos, se convençam de que se devem bater os discursos e de que á canalha, guarida alguma se deve dar.

A gentilha ruim, qualquer que seja a condição do seu nascimento ou da sua opposição social, deve ser reduzida ao desprezo que merece e os homens bons, qualquer que seja o seu ideal politico, tem conveniencia e necessidade de se compenetrar das altas conveniencias emanadas d'esta verdade axiomática.

NOTICIARIO

Conselheiro

José Luciano de Castro

Passou afinal, no dia 14 do corrente, o anniversario natalicio do nobre chefe do partido progressista, actual presidente do conselho de ministros. Aveiro quiz, por intermedio dos amigos pessoais e politicos d'este estadista, manifestar bem claramente que não olvida os filhos illustres de que foi berço e, n'essa ordem de ideias, solemnizou estrondosamente esse dia, a pretexto da inauguração de um primoroso retrato a oleo do illustre estadista. Pena foi que o dia não proporcionasse a execução plena dos festejos projectados! Ainda assim, pôde bem dizer-se que a solemnização em Aveiro, do dia 14, tomou o vulto de um acontecimento, quer pelo acto que se solemnizava, quer pela selecta concorrência que ao mesmo adheriu, quer, finalmente pela forma que o mesmo revestiu, afastando para bem longe o caracter de uma manifestação politica para assumir a importancia de uma consagração districtal.

Sem embargo do mau tempo foi enorme a concorrência do elemento official do districto, sem distincção de cores politicas e a affluencia de forasteiros attrahidos, sem duvida, pela forma de que, justissimamente, vinha precedida a banda da guarda municipal de Lisboa que, sobremaneira, se destacava entre as seis bandas que se viam nos festejos da inauguração do retrato do conselheiro José Luciano de Castro.

Seria superfluo reproduzir o que foram esses festejos, pois tal tarefa foi minuciosamente desempenhada pela imprensa diaria e pelos jornaes de grande informação que expressamente a Aveiro mandaram os seus representantes; todavia diremos, em bem da verdade, que a conferencia na sala da bibliotheca do lyceu nacional, da sede do districto, honrou os promotores d'essa festa por tantos titulos, grandiosa. O clou d'essa conferencia indubitavelmente foi o bem burilado e primoroso discurso do snr. Ministro da Justiça, que foi coberto de enthusiasmos e applausos, sem embargo de terem sido coroados de feliz exito os que pronunciaram os drs. Alvaro de Moura, Homem de Mello, Oliveira Guimarães e Egas Moniz.

Correram, no dizer da imprensa local e nas informações dos jornaes

de Lisboa e Porto, com viva animação os almoços offertados no Gymnasio Aveirense, pelo Governador Civil, ao Ministro da Justiça, seu sequito, Pares e deputados pelo circulo e varios Magistrados judiciais e administrativos, e no salão das sessões da Camara, pelo presidente do municipio Aveirense, aos representantes das camaras districtaes e aos membros da comissão dos festejos.

N'uma e n'outra parte se pronunciaram entusiasticos brindes calorosamente secundados pelos convivas, saudando-se com verdadeiro *entrain* os chefes da politica militante—conselheiros Luciano de Castro e Hintze Ribeiro—a cujas individualidades se dispensaram os louvores de que são merecedores e dignos.

Operação cirurgica

Com mui feliz exito, foi feita na quinta-feira ultima á ex.^{ma} snr.^a D. Luzanira Augusta de Carvalho a extracção de um carcinoma do peito direito, pelos distinctos clinicos d'esta villa, drs. Lopes Fidalgo, que operou, José Amaral, João Lopes e J. yme Amaral, que serviram de auxiliares. A doente acha-se bem disposta e é de crêr que consiga, durante longo tempo, os allivios que uma operação, tão habil e scientificamente feita, pôde dispensar a um doente atacado de tão terrivel e horrenda enfermidade.

Pela nossa parte felicitamos a illustre enferma, a quem nos prendem laços de intima affeição, e os conceituados peritos-facultativos pelo feliz resultado do seu proveitoso trabalho.

Hospital

Não quiz a camara d'Ovar abandonar as cadeiras que ainda occupam sem deixar o seu nome ligado á satisfação de uma impreterivel necessidade para aquelle estabelecimento de beneficencia, a aquisição de um fogão ha tanto reclamado. Com effeito acaba de ser dotado o hospital com esse mobiliario indispensavel que já alli funciona. Vimos esse fogão que satisfaz ás instantes necessidades do estabelecimento beneficente e que foi adquirido em condições assáz vantajosas, por cujo motivo não podemos nem devemos furtar-nos a tecer os nossos louvores á camara municipal por haver fechado com chave de ouro a sua administração—qual foi lembrar-se em ultima instancia dos pobres, dotando o seu hospital com um melhoramento, ha muito, reclamado mas nunca satisfeito.

Novenas

Principiaram ante-hontem na igreja parochial as novenas ou exercicios religiosos, em homenagem ao Menino-Deus, as quaes se prolongarão até ao dia de Natal, dia que será festejado com as solemnidades dos outros anteriores.

Como d'antes, essas novenas continuam a ser bastante concorridas pelo rapazio.

Santa Luzia

Embora muito prejudicada com o mau tempo, revestiu grande esplendor a annunciada festividade em honra de Santa Luzia, que domingo passado se effectuou na igreja matriz.

Fez o panegyrico da Martyr festejada, o rev.^{mo} Antonio Borges, que produziu um bello discurso.

De tarde fez-se ouvir n'um coreto collocado no adro a philarmonica *Ovarense*, que tocou varias peças do seu repertorio, sendo escutada por não pequeno numero de pessoas.

O templo ostentava uma linda ornamentação, em que o novo armador snr. Antonio David Redes, revelou novamente o seu bom gosto.

Juros d'inscrições

Começam na proxima terça-feira 20, a ser pagos na recebedoria d'este concelho os juros das inscrições.

Fallecimento

Victimado pela tuberculose que de ha muito lhe vinha minando a existencia, succumbiu, em plena mocidade, na tarde de quinta-feira o nosso amigo Joaquim de Mattos, filho do snr. José de Mattos, da Pôça.

O funeral do infeliz moço, que era geralmente estimado pelas suas bellas qualidades de coração, effectuouse ante-hontem á noite com grande assistencia.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Estada

Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa, onde esteve de passagem de Beja para Sobrosa, o nosso illustre amigo dr. José Maria de Sá Fernandes, digno auditor administrativo d'aquelle districto.

Récita

Pela circumstancia de não haver damas que aguentassem com a responsabilidade que tal peça exigia, foi substituido para a récita do primeiro de janeiro proximo, o famoso drama de Mendes Leal, *O homem da mascara negra*, por outro em tres actos de menos responsabilidade mas tambem de bastante merecimento, *Cynismo e Honra*, cujos ensaios principiam hoje á noite no nosso theatro.

Balle

Um grupo de rapazes da nossa elite, projecta levar a effeito, na noite do Natal, um baile com serviço volante, para cujo fim já foram expedidas varias circulares para convite.

Esses rapazes, tendo em vista passar uma noite agradável, tiveram tambem a feliz lembrança de serem com esse divertimento, de qualquer forma uteis a uma instituição sympathica, pois o saldo que houver reverterá em beneficio da futura Associação de Soccorros Mutuos *Ovarense*.

Ao que nos consta, esse baile terá logar nos paços do concelho.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de Novembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 71, sendo 37 do sexo masculino e 34 do feminino.

Casamentos 17.

Obitos 75, sendo 39 varões e 36 femeas.

Obitos por idades

Até 2 annos	38
De 2 a 10 annos	11
De 10 a 20	0
De 20 a 30	4
De 30 a 40	1
De 40 a 50	4
De 50 a 60	1
De 60 a 70	7
De 70 a 80	7
De 80 a 90	2
Total	75

Obitos por causa da morte:

Queimadura do 4.º grau pelo fogo	1
Tosse convulsa	3
Paralysisa geral	1
Hydrocepholo congenite	1
Tuberculose pulmonar	3
Erysipela coratica	1
Ulçera do estomago	1
Congestão e hemorrhagia cerebraes	4
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
Pneumonia	3
Gastro-enterites	9
Cystite purulenta	1
Debilidade congenite	2
Debilidade senil	2
Embolim e thrombose	1
Peritonite	1
Doenças ignoradas	37
Total	75

Publicações

Almanach Universal—Já se acha posto á venda este bello almanach, pequena encyclopedia annual, editado pela Livraria Central, do snr. Gomes de Carvalho, de Lisboa. Ilustrado com excellente collaboração litteraria e contendo uma grande porção de indicações uteis e interessantes, o *Almanach Universal* é uma publicação que muito honra o seu director. O seu preço é de 120 réis. Agradecemos a offerta do bello livrinho.

El-Rei D. Miguel—Temos presente os 3.º e 4.º tomos d'este romance historico de Faustino da Fonseca, editado pela acreditada livraria dos snrs. Guimarães & C.^a, de Lisboa.

O Amor Fatal—Estão em distribuição os fasciculos n.º 55 e 56 d'este romance, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

A Avó—Recebemos o 2.º tomo de este emocionante romance de Emile Richebourg, editado pelos mesmos senhores.

Encyclopedia das Familias—Como sempre, vem magnifico n.º 215 d'esta utilissima revista de educação e recreio, propriedade da Empreza Editora Lucas-Filhos, de Lisboa.

PERFIL

No seu rosto impassive, de linhas correctas, fidalgamente desenhadas, vivem uns olhos grandes como os de *Ruth*, rasgados como os de *Debora*, cõr castanhos escuros, despedindo clarões profundos e perturbantes. O carminado das faces e dos labios, n'um tom demasiado vivo, dão á brancura immaculada da *cutis* um todo jovial, radiante de mocidade e frescura. Traja, ás vezes, o azul, cõr do céu. Apesar dos seus 19 annos, approximadamente, é já uma senhora perfeita, de esbelta e graciosa figura. Filha de uma familia de nobres sentimentos—nasceu nas terras de Cabral—sendo a primeira flôr a surgir no bello jardim d'aquelles que lhe deram o ser. De esmerada e fina

educação, cultiva a bellissima arte de Euterpe e o seu appellido lembra uma villa da Beira Baixa— muito celebre nas invasões francezas de que nos falla a historia.

Esmoriz conta em seu seio a nossa perfilada.

S.

Perfil e typo esmorizense

Ninguém diz com certeza ao vê-lo assim
Qu'è casado, tão gentil galanteador!
De dia, no armazem só pensa emflm,
De noite, sonha só no deus Amor!

E assim, passando o tempo feliz,
Dirige galanteos á mais bella,
O dançy gentil, insigne juiz...
Com flor a ornar do seu frak a lapella.

F. A.

CHRONICA DE S. VICENTE

A chuva tem cahido a potes. O inverno vae, extraordinariamente rigoroso. Os caminhos vão mudando de aspecto, porque a pouco e pouco se vão transformando em levadas d'agua barrenta. Das estradas não sei de magoa contar como ellas estão.

A intransibilidade da estrada de Souto derivou todo o serviço de carros por S. Vicente abaixo e acima, e n'alguns logares a estrada, não está só intransitavel, está por demais perigosa.

E a continuar por semanas o rodar constante de vehiculos pela nossa freguezia, não lhes dou novidade nenhuma, asseverando-lhes desde já que a pouco trecho perderá o nome de estrada e exalará o derradeiro suspiro entre os gemidos dos cavallicques, o estalido dos chicotes, o escangalhar d'algum carro, as costellas amolgadas d'algum infeliz viajante e os milhões de pragas rogadas pelos cocheiros a quem póde e não remedeia semelhantes males.

Temos ahí um director d'obras publicas, um Diniz qualquer, que se farta de fazer coisa nenhuma, porque á evidencia está provado que é um inutil e um inepto, e acima de tudo um homem sem caracter e sem sentimento.

A imprensa de todos os matizes, n'um coro unisono de clamores sentidos, grita a bérros, ha annos, que o abandono a que a viação publica tem sido votada, não póde continuar, porque do contrario pouco viverá quem não vir que no districto não se póde andar de carro, por falta de estradas.

E o Diniz, que já precipitou n'uma situação differente um governador civil, e que actualmente se está rindo do que as gazetas dizem da sua zanaça pessoa, jura ao seu desleixo e á sua incuria que nada fará, embora tenha em cada habitante d'este districto um accerrimo accusador.

Não vae muito que um jornal de Aveiro estampou no alto da sua pagina d'honra em letras garrafas que o Diniz sahia, tocando-lhe a pavana com meia duzia de verdades amargas, ditas com aquella franqueza que a mágoa e a abnegação inspiram.

E o Diniz está, e continua brilhando por nada fazer, não havendo por ahí uma alma bemfazeja que nos tire de cá aquelle mostrengo, que para nada vale e para nada presta, porque nunca soube cumprir os seus deveres.

Bem se diz, e é verdade, que a nossa raça está dessorada! Se ainda houvesse restos d'aquella valentia e d'aquella brio pundonoroso, que se abrigavam no peito de Pinto Ribe-

ro, seria facil agarrar no Theodoro, mandal-o pentear macacos ou bugial-os, e collocar no seu logar outro que se compenetrasse dos seus deveres e cumprisse as suas obrigações. Nunca vimos a imprensa do districto, afinando toda pelo mesmo diapasão, offendida e melindrada, dizer tanto d'esse homem que de nada tem servido no districto, e também nunca vimos assim um casca grossa, que menos se incommodasse com tudo que d'elle dizem, e que contra elle asseveram.

No meio de tudo isto o que mais para admirar é, que os governos conservem á meza do orçamento um sujeito que fez voto de nada fazer, e que obriga os seus subalternos, que na reparação das estradas deviam trabalhar ininterruptamente, a catar pulgas!

E' a maior praga que nos ultimos tempos tem cahido sobre este districto.

Foram eleitos, sem opposição, para servirem no futuro triennio na junta de parochia d'esta freguezia os snrs. Antonio José da Silva, proprietario, da Soalheira, Antonio Fernandes d'Andrade, casado, proprietario, da Relva, Antonio Marques da Silva Terra, casado, proprietario, do mesmo logar, Manoel José da Silva, solteiro, lavrador, da Herdade, effectivos, Manoel Pereira Valente, casado, negociante, de Cassemes, Manoel Martins d'Oliveira, Joaquim Duarte Marques, solteiros, de Cassemes e João da Silva Figueiredo, casado, lavrador, da Herdade, substitutos.

Partiu para Lisboa, afim de n'esta cidade passar a estação invernos, acompanhada de seu dedicado e extremoso filho, o nosso prestimoso e illustre amigo, snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos, a ex.ma snr. D. Adelaide Sophia da Costa Santos, uma das damas da nossa primeira sociedade, e uma das senhoras que sabem impôr ao respeito e á admiração de todos pelos seus actos de benemerencia e pela sua conducta verdadeira irreprehensivel. Que s. ex.ªs regressem com toda a saude, são os votos de todos os que lhes conhecem a grandeza da alma e a nobreza do character.

De Lisboa, onde esteve cerca d'um mez em tratamento com o afamado especialista de doenças d'olhos, dr. Gama Pinto, regressou consideravelmente melhor o nosso querido amigo snr. José Francisco Herdeiro.

Que o nosso sympathico conterraneo encontre nos ares da terra, que lhe foi berço, todas as melhoras na sua abalada saude, são os nossos sinceros desejos.

D'alli também já regressou acompanhado de sua ex.ma esposa e seu dedicado irmão, snr. Antonio Alves da Cruz, o nosso illustre patricio e optimo amigo, snr. Joaquim Alves da Cruz, que já se encontra na sua bonita vivenda de Cucujães.

S. ex.ª que ao seu trabalho honrado deve a sua alta posição, fez uma optima viagem de Manaus a Portugal, aonde chegou felizmente com muita boa disposição.

Um abraço de boas vindas.

S. ex.ª reuniu na sua casa, no dia de Santa Luzia, a sua familia, a que consagra a quinta essencia dos seus amores, e alguns amigos mais do seu seio, fez-lhes servir um lauto jantar, trocando-se brindes em que se enalteciam as suas brilhantes qualidades de character e de coração.

Parece que se realiza na proxima semana, na egreja d'Avanca, o en-

lace auspicioso dos ex.ªs snrs. Antonio Alves da Cruz e D. Maria das Dôres Corte-Real. Appetecemos-lhes uma interminavel lua de mel.

O snr. Alves da Cruz, que tem concluida a sua bonita casa, que mandou construir a Cassemes, anda alfaiando-a actualmente com uma rica mobilia, a melhor por sem duvida que temos visto em casas de provincia. S. ex.ª prova que tem muito bom gosto, e que sabe fazer do seu dinheiro o uso que ao dinheiro deve dar-se.

Que viva muitos e dilatados annos, na companhia da eleita do coração, a que breve vae unir os seus destinos, para gosar remansadamente os fructos dos seus pezados trabalhos d'outros tempos, são os anhelos ardentes do

Ninguem.

Annuncios

ANNUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados maiores Antonio Gomes Jorge, Domingos Gomes Jorge Leite e o menor pubere José Gomes Jorge, estes do logar das Pedras de Baixo, e bem assim o legatario Antonio Gonçalves Dias, casado, negociante, do logar dos Poços, todos da freguezia d'Arada, mas ausentes em parte incerta, aquelles para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Joanna Jorge, moradora, que foi, no logar dos Poços, da referida freguezia, e este para deduzir os seus direitos no mesmo inventario, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 25 de Novembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(511)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario da camara municipal do concelho de Ovar, faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro proximo, na secretaria da camara municipal:

1.º—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda

de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º—Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem lêr e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochio que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Ovar, 10 de Dezembro de 1904.

O Secretario da Camara,

Abel Augusto de Souza e Pinho.
(512)

CHEGOU

Grande variedade de chromos para Boas-festas, felicitações e parabens.

Completo sortimento de cartões de phantasia.

Cartões de Boas-festas a 200 réis o cento.

Pedidos a Manoel Dias Martins, Ponte da Motta—OVAR.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de coróas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Antonio David Redes aluga armação para festividades, executando com perfeição e a preços modicos. Encarrega-se de festas externas, illuminações, ornamentações e manifestações e também se occupa em artigos d'habilidade, taes como: pintura, esmalte sobre vidros, desenhos, etc., etc.

OVAR

Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de differentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores—OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,32	2,16	Tramway
	4,35	5,53	Correio
	10,9	11,57	Tramway
	11	12,32	Mixto
TARDE	1,55	3,50	Mixto
	4,20	—	Rapido
	4,32	6,36	Tramway
	6,7	7,49	Tramway
	7,55	9,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,35	4,53	Tramway
	5,18	5,57	Correio
	9	7,30	Tramway
	10,15	9,50	Mixto
		11,34	Tramway
TARDE		1,2	Tramway
	2,25	4,13	Tramway
	4,46	5,53	Tramway
	—	7,6	Tramway
	9,19	—	Rapido
	8,49	10,13	Correio

Antiga Casa Bertrand
DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galileia

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

e Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis

Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis

Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

por

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduard do Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 300 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.—Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis